



INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

OCCASIONAL PAPER N.º 2

Alemanha pretende reforçar relações entre a UE e a Rússia

Patrícia Daehnhardt, IPRI-UNL

Um dos objectivos da presidência alemã da União Europeia no primeiro semestre de 2007 será o de fortalecer a parceria estratégica entre a UE e a Rússia.

No discurso de abertura da conferência anual do corpo diplomático alemão em Berlim, o ministro dos negócios estrangeiros alemão, Frank-Walter Steinmeier, defendeu ontem uma nova *Ostpolitik* como uma das prioridades da presidência alemã do primeiro semestre de 2007. Para Steinmeier, a ordem da paz europeia depende da estabilidade, regimes democráticos e vigência do direito nos países vizinhos da UE. E para que possa haver estabilidade nas fronteiras da UE, é necessária a participação da Rússia, e um reforço do relacionamento entre a UE e a Rússia, cujo objectivo será tornar os laços políticos, económicos e culturais entre ambos irreversíveis.

Por isso a UE deve reformular a sua *Ostpolitik*. Esta nova política de vizinhança com o leste europeu deverá assentar em quatro vectores. Primeiro, basear-se no relatório que a Comissão Europeia irá apresentar este Outono sobre a política de vizinhança da UE. O governo de Angela Merkel pretende que o Conselho Europeu de Dezembro próximo conceda à Alemanha um mandato para que esta intensifique a política de vizinhança da UE. Segundo, o tratado de parceria e cooperação entre a UE e a Rússia será renovado no próximo ano, e caberá à Alemanha, durante a presidência, atribuir à parceria estratégica uma nova dimensão. Berlim reconhece capacidade estratégica e político-diplomática à Rússia, com capacidade de actuação no plano internacional. Terceiro, a presidência alemã pretende que a UE defina uma estratégia para a Ásia Central que responda aos interesses e objectivos europeus nessa região. Por último, a segurança energética europeia é outro dos elementos da política externa e de segurança que

obriga a UE a reforçar as suas relações com Moscovo. Para o efeito, a presidência alemã contribuirá para o plano sobre a política energética que a UE irá adoptar em Março de 2007.

Para Steinmeier, a política russa pode ser sujeita a críticas da UE, mas a relação entre a Alemanha e a Europa, por um lado, e a Rússia por outro, assenta numa relação de parceria, que serve para responder aos quatro pontos enumerados, assim como para as grandes potências actuarem em conjunto em zonas como o Afeganistão, o Irão, o Líbano, a questão israelo-palestiniana e os Balcãs. Segundo a diplomacia alemã será só através da inclusão da Rússia que as grandes crises internacionais poderão ser resolvidas.

Isto revela uma vontade de redefinição da política alemã e europeia para a Rússia. Porque enquanto que o antigo chanceler Schroder tentou estabelecer uma relação bilateral forte entre Berlim e Moscovo por vezes à custa dos países da Europa de leste, e fora do quadro comunitário, para o governo de Merkel trata-se de reforçar os laços não apenas bilaterais mas inseri-los na lógica europeia e fortalecer assim uma parceria efectiva entre a UE e a Rússia. Nesse sentido, uma futura ordem europeia pacífica e uma política estabilizadora para o Próximo e Médio Oriente só serão viáveis se a Rússia for uma parte efectiva da mesma.

Atribuir uma nova visão à Europa passa assim, para a Alemanha, por atribuir à Rússia um papel fundamental na parceria entre a UE e a Rússia. Ao mesmo tempo isto significa, contudo, que a Alemanha, Estado membro com uma política externa de *low profile* até há poucos anos, reconhece à UE e a si própria, a elevação para o estatuto de potência europeia, com ambições estratégicas, pelo menos, para as suas regiões circundantes.

6 de Setembro de 2006